

19 JAN 1989

Sem dinheiro

novo, Brasil

não vai pagar

GAZETA MERCANTIL

por Cláudia Safatle
de Brasília

Se o País não receber os créditos externos que estão nas programações do governo, e se houver necessidade de aumentar as importações ou reduzir as exportações para atendimento do abastecimento interno, com perda de reservas cambiais, "ai sim, nós vamos examinar a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa e de outros itens de nossas contas externas, como o pagamento de importações".

Essa declaração, feita à imprensa pelo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, ontem, torna enfática a determinação do governo de não reduzir a níveis "críticos" as reservas cambiais do País.

O Banco Central deveria ter liberado até hoje o pagamento de pouco mais de US\$ 500 milhões aos bancos privados credores do País, a título de juros, mas não o fez. Nóbrega explicou que esses pagamentos sofrerão atraso de uma semana, não como uma providência proposital (parte de um lance ousado de um jogo de xadrez), mas decorrente de "problemas operacionais, relacionados com o computador do Banco Central". Ele insistiu: "Não é intenção do governo suspender o pagamento dos juros da dívida em janeiro, esse atraso é um problema meramente operacional".

De Washington o embaixador do Brasil nos EUA, Marcílio Marques Moreira, explicou à editora Maria

Helena Tachinardi, deste jornal, por telefone, que esteve ontem com representantes do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) explicando que o atraso no pagamento dos juros é apenas um "acidente" e que a hipótese da moratória não está nas cogitações do governo brasileiro.

O pronunciamento do presidente José Sarney no último domingo, quando anunciou à Nação o novo programa de estabilização, porém, é claro: "Se chegar a hora de optar nessa questão (externa), como em qualquer outra, prevalecerá sempre o interesse do desenvolvimento nacional e do bem-estar do povo brasileiro", disse o presidente, após explicar a decisão de centralizar o câmbio no Banco Central e os estudos para redução do estoque da dívida.

O ministro da Fazenda informou também que a solicitação de um empréstimo "stand by" junto ao Tesouro dos EUA não foi feita concretamente, ainda. Por enquanto, o governo brasileiro realiza sondagens, disse. É bastante provável, porém, que o governo aguarde a posse do novo presidente dos EUA, George Bush, dia 20 próximo, para mover as demais peças do tabuleiro.

(Ver página 19)